



Vinculado à Igreja, mantenho a ESPERANÇA

“Uno-me sempre ao Santo Padre e ao nosso amado Bispo, como também aos párocos, sacerdotes e a todos os religiosos, na sublime obra de salvar as almas. Este é o espírito da Campanha. Queremos levar a paz aos homens, fazer todos felizes através da reconciliação” (Pe. Victor Trevisan, João Pozzobon um “Santo” com têmpera de missionário leigo?).

Durante 35 anos, João Pozzobon cumpriu fielmente a missão que lhe foi confiada, levando Nossa Senhora aos ombros por mais de 140.000 quilómetros. Fê-lo, sempre em fidelidade ao fundador do Movimento Apostólico de Schoenstatt (o Pe. José Kentenich), aprendeu a viver a fé prática na Divina Providência, isto é, ver em cada acontecimento a vontade de Deus, sempre como filho fiel da Igreja.

João Pozzobon alimentava-se dos sacramentos, particularmente da Eucarística, permitindo-lhe sentir a Igreja, que é chamada por Cristo a ser Mãe e Mestra do povo de Deus. Em 1970, escrevia ao Papa Paulo VI: “Quero ainda dizer expressamente ao Santo Padre: [...] fui capaz de fazer tudo isto pela Santa Igreja, no amor da nossa Mãe e Rainha porque recebi esta formação no meu espírito através de Schoenstatt. Viva Cristo! Salve Rainha!” (Pe. Victor Trevisan, *João Pozzobon um “Santo” com têmpera de missionário leigo?*).

“O homem de hoje perdeu o rumo e a mulher perdeu a direção. E a Mãe celestial, a Mãe e Rainha quer levar todos ao conhecimento da verdade. Alertando para que ninguém se engane com as verdadeiras leis de Jesus que geralmente são conhecidas e memorizadas, mas com pouca vida. [...] Indo de família em família, a Santíssima Virgem quer mostrar o seu amor a todos, como Ela o teve com o seu Filho Jesus. Recordo o resumo do Evangelho, as oito bem-aventuranças. Vejo nisto um grande bem, tornar-me cada vez mais pequeno, envergonho-me de ver as coisas santas de Deus, sendo eu um pobre pecador. Cada dia uno-me no espírito da Santa Igreja e rezo pelo Santo Padre, pelos bispos e sacerdotes, para levar Jesus aos corações. Tenho como primeira missão a minha família, devo velar por ela e prestar contas a Deus. E, assim, confiando na Mãe, poderei chegar até ao fim com a sua proteção e não por meus méritos, mas por sua misericórdia” (Pe. Victor Trevisan, *João Pozzobon um “Santo” com têmpera de missionário leigo?*).



*Vinculado à Igreja, mantenho a **ESPERANÇA***

- Como está a minha vinculação com a Santa Igreja?
- Ao ler o texto, que aspetos da minha vida sou chamado a rever e a questionar-me qual será a vontade de Deus para a minha vida? Tenho percebido como Deus tem conduzido a minha vida?

Oração

**Confio em teu poder,
Em tua bondade,
Em Ti confio, com filialidade.
Confio cegamente em toda a situação,
Mãe no Teu filho e na Tua proteção.**

Março de 2025, página 2

Levo a Esperança:

- Vou incluir na minha oração o Santo Padre, os Bispos, os sacerdotes, todos os consagrados da Santa Igreja.
- Sou desafiado a descobrir uma forma de me vincular à minha paróquia, ao meu pároco, ao meu bispo, ao Papa. Como o posso fazer?